

16 a 31 de maio de 2018

As principais informações da
economia mundial, brasileira e baiana

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
Diretoria de Indicadores e Estatísticas
Coordenação de Acompanhamento Conjuntural

INTRODUÇÃO

Na segunda quinzena de abril, os destaques da conjuntura nacional foram: aumento do PIB nacional; retração do IBC-Br; aceleração do IGP-M; manutenção da taxa Selic; ampliação das vagas formais; IBGE registra a maior taxa de subutilização da força de trabalho da série histórica; aumento da taxa de desocupação; queda na inadimplência; redução da confiança empresarial, da confiança dos Serviços; avanço da confiança da Construção e estabilidade da confiança da Indústria. Na economia internacional os destaques foram: OCDE estima crescimento global; EUA tem aumento da produção industrial; Zona do Euro tem desaceleração da inflação; Japão registra queda no PIB do 1º trimestre; China registra crescimento do investimento estrangeiro direto.

PIB cresce no primeiro trimestre de 2018 frente ao quarto trimestre de 2017

No primeiro trimestre de 2018, o PIB cresceu 0,4%, frente ao quarto trimestre de 2017, na série com ajuste sazonal. Foi o quinto resultado positivo após oito quedas consecutivas nesta base de comparação. A Agropecuária cresceu 1,4%, enquanto Indústria e Serviços mostraram variação positiva de 0,1%. Em valores correntes, o PIB totalizou R\$ 1,6 trilhão, sendo R\$ 1,4 trilhão de Valor Adicionado (VA) e R\$ 240,5 bilhões aos Impostos sobre Produtos líquidos de Subsídios. Em relação a igual período de 2017, houve crescimento de 1,2% no primeiro trimestre do ano, o quarto resultado positivo consecutivo nesta comparação. A Agropecuária caiu 2,6%, enquanto a Indústria cresceu 1,6% e Serviços, 1,5%. O Valor Adicionado a preços básicos teve variação positiva de 0,9% e os Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios avançaram em 2,9%. No primeiro trimestre de 2018, o Consumo das Famílias cresceu 2,8%, o quarto trimestre seguido de avanço na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. No acumulado dos quatro últimos trimestres, o PIB cresceu 1,3% em relação aos

quatro trimestres imediatamente anteriores. A taxa de investimento chegou a 16,0% do PIB, acima do observado no mesmo período de 2017 (15,5%). A taxa de poupança foi de 16,3% no primeiro trimestre de 2018 (ante 15,8% no mesmo período de 2017) (IBGE, 30/05/2018).

IBC-BR contrai no primeiro trimestre

A economia brasileira encolheu mais que o esperado em março, fechando o primeiro trimestre com contração de 0,13%, reforçando a onda de piora no cenário de atividade do país para o ano ao corroborar a fraqueza neste início de ano em meio ao mercado de trabalho debilitado e à cena política que afetam a confiança. O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), espécie de sinalizador do Produto Interno Bruto (PIB), recuou 0,74% em março na comparação com fevereiro, segundo dado dessazonalizado (REUTERS, 16/05/2018).

Banco Central mantém Selic em 6,5%

O Banco Central surpreendeu ao manter a taxa básica de juros em 6,50% ao ano, justificando que o cenário externo tornou-se mais desafiador e apresentou volatilidade, apesar de reconhecer que a atividade econômica do país perdeu força e o comportamento da inflação continua favorável. Com a decisão, o Banco Central antecipou o fim do ciclo de afrouxamento monetário que estava sendo esperado para junho. No total, foram doze cortes na Selic, somando 7,75 pontos percentuais, em meio à fraca atividade econômica e inflação baixa. A decisão teve como pano de fundo a recente disparada do dólar frente ao real, causada pelos temores dos mercados com as eleições presidenciais deste ano e de que os juros nos Estados Unidos podem subir mais do que o esperado. O dólar, desde o encontro do Copom de março até agora, já acumulou valorização de mais de 12,0% sobre o real, movimento que tende a gerar pressão inflacionária à frente (REUTERS, 16/05/2018).

IGP-M varia positivamente em maio

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) variou 1,38% em maio, ante 0,57% no mês anterior. Com este resultado, o índice acumula alta de 3,45% no ano e de 4,26% em 12 meses. Em maio de 2017, o índice havia caído 0,93% e acumulava alta de 1,57% em 12 meses. O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) avançou de 0,71% em abril para 1,97% em maio (FGV, 29/05/2019).

Aumento na criação de vagas formais em abril

O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) confirmou que foram abertas 115.898 vagas de emprego com carteira assinada em abril, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Foi o quarto mês de aumento consecutivo no número de vagas de emprego formal. Esse é o melhor resultado para abril desde 2013, quando foram criadas 196.913 vagas. No quarto mês de 2018, foram registradas 1.305.225 admissões e 1.189.327 demissões. Conforme o ministério do Trabalho, o desempenho em abril foi melhor do que as contratações líquidas registradas em março (67.248), fevereiro (68.979 vagas) e janeiro (84.730 vagas), já considerando o ajuste nos resultados desses meses – inclui as informações passadas pelos empregadores ao ministério fora do prazo. Em abril de 2017, houve a abertura de 59.856 postos de trabalho. No acumulado do ano, foram gerados 336.855 postos de trabalho com carteira assinada (VALOR, 18/05/2018).

IBGE registra a maior taxa de subutilização da força de trabalho da série histórica

No primeiro trimestre de 2018, a taxa de subutilização da força de trabalho (que agrega os desocupados, os subocupados por insuficiência de horas e a força de trabalho potencial) subiu para 24,7%, o que representa 27,7 milhões de pessoas. Essa é a maior taxa de subutilização na série histórica da PNAD Contínua, iniciada em 2012. O contingente de subutilizados também é o maior da série histórica. Bahia (40,5%), Piauí (39,7%), Alagoas (38,2%) e Maranhão (37,4%) apresentaram as maiores taxas de subutilização e as menores taxas foram em Santa Catarina (10,8%), Rio Grande do Sul (15,5%), Mato Grosso (16,0%) e Paraná (17,6%). A taxa de desocupação do primeiro trimestre de 2018 no Brasil foi de 13,1%. Em relação ao quarto trimestre de 2017, a taxa de desocupação subiu em todas as regiões: Norte (de 11,3% para 12,7%), Nordeste (de 13,8% para 15,9%, as maiores entre as cinco regiões), Sudeste (de 12,6% para 13,8%), Sul (de 7,7% para 8,4%) e Centro-Oeste (de 9,4% para 10,5%). Na comparação anual, a taxa recuou em todas as regiões. No primeiro trimestre de 2018, as maiores taxas de desocupação entre as unidades da federação foram: Amapá (21,5%), Bahia (17,9%), Pernambuco (17,7%), Alagoas (17,7%) e Maranhão (15,6%). As menores taxas foram de Santa Catarina (6,5%): Mato Grosso do Sul (8,4%), Rio Grande do Sul (8,5%) e Mato Grosso (9,3%). O contingente de desalentados, no primeiro trimestre de 2018, foi de 4,6 milhões de pessoas, o maior da série histórica. No último trimestre de 2017, esse contingente era de 4,3 milhões de pessoas. A taxa de desalento, no primeiro trimestre de 2018 ficou em 4,1% da força de trabalho ampliada do Brasil, a maior da série histórica. Entre as unidades da federação, Alagoas tinha a maior taxa de desalento (17,0%) e Rio de Janeiro e Santa Catarina, a menor (0,8%, ambos) (IBGE, 17/05/2018).

Taxa de desocupação é de 12,9% no trimestre encerrado em abril

A taxa de desocupação (12,9%) no trimestre móvel de fevereiro a abril de 2018 cresceu 0,7 ponto percentual em relação ao trimestre de novembro de 2017 a janeiro de 2018 (12,2%). Na comparação com o mesmo trimestre móvel do ano anterior, fevereiro a abril de 2017 (13,6%), houve queda de 0,7 pontos percentual (IBGE, 29/05/2018).

Inadimplência cai em abril

A inadimplência no segmento de recursos livres caiu a 4,7% em abril, ante 4,8% em março, informou o Banco Central. No período, o *spread* bancário no mesmo segmento foi a 33,3 pontos percentuais, ante 33,7 pontos percentuais em março. Já o estoque geral de crédito no país subiu 0,3% ante o mês anterior, a 3,090 trilhões de reais (REUTERS, 28/05/2018).

Confiança empresarial recua ao menor nível desde novembro de 2017

O Índice de Confiança Empresarial (ICE), da Fundação Getulio Vargas (FGV/IBRE) recuou 0,6 ponto em maio, para 92,8 pontos, o menor nível desde novembro de 2017 (92,1 pontos). O Índice de Confiança Empresarial (ICE) consolida os índices de confiança dos quatro setores cobertos pelas Sondagens Empresariais produzidas pelo FGV/IBRE: Indústria, Serviços, Comércio e Construção (FGV, 29/05/2018).

Confiança de serviços recua em maio pelo terceiro mês consecutivo

As expectativas do empresariado se deterioraram e a confiança de serviços no Brasil recuou pelo terceiro mês seguido em maio, mostrou a Fundação Getulio Vargas (FGV). Após queda de 2,4 pontos, o Índice de Confiança de Serviços (ICS) atingiu em maio 88,8 pontos. O resultado reflete principalmente o recuo de 3,9 pontos do Índice de Expectativas (IE-S), pressionado pela queda na tendência de negócios. Enquanto o Índice da Situação Atual (ISA-S) perdeu 0,6%, por conta da queda no indicador de situação atual dos negócios. A FGV divulgou

também que a confiança da indústria subiu 0,1 ponto, em um ambiente no país marcado pelas incertezas políticas (*REUTERS*, 28/05/2018).

Confiança da construção avança em maio

A confiança da construção brasileira avança em maio para o maior nível desde janeiro diante de maior otimismo para os próximos meses, embora confirme que a melhora da atividade é lenta, mostraram dados divulgados pela Fundação Getulio Vargas (FGV). O Índice de Confiança da Construção (ICST) registrou alta de 0,4 ponto no mês e atingiu 82,4 pontos na comparação com abril. Em maio, o Índice de Expectativas (IE-CST) subiu 2,1 pontos, para 94,8 pontos, nível mais alto desde janeiro (95,9 pontos), impulsionado pela alta no indicador que mede a tendência dos negócios para os próximos meses (*REUTERS*, 25/05/2018).

Confiança da indústria fica relativamente estável em maio

O Índice de Confiança da Indústria (ICI) da Fundação Getulio Vargas ficou relativamente estável em maio de 2018, ao avançar 0,1 ponto, para 101,1 pontos. A confiança industrial avançou em 10 dos 19 segmentos industriais em maio. Após registrar queda de 1,3 ponto no mês anterior, o Índice de Expectativas (IE) subiu 0,1 ponto, para 101,6 pontos. O Índice da Situação Atual (ISA) também subiu 0,1 ponto em maio, para 100,6 pontos, retornando ao valor de março (*FGV*, 28/05/2018).

ECONOMIA INTERNACIONAL

OCDE estima crescimento global de 3,8% em 2018

O crescimento global deve atingir 3,8% este ano e alcançar 3,9% em 2019, projetou a OCDE, piorando ainda a expectativa para o Brasil neste ano. De acordo com a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) em seu Cenário Econômico, a perspectiva de uma guerra comercial está ameaçando as perspectivas globais (*REUTERS*, 30/05/2018).

Produção industrial nos EUA tem alta pelo terceiro mês seguido

A produção industrial dos Estados Unidos registrou o terceiro aumento mensal consecutivo, mostrou relatório divulgado pelo Federal Reserve (Fed, banco central americano). Houve alta de 0,7% em abril, mesmo aumento registrado em março, que seguiu elevação de 0,4% em fevereiro. Nos 12 meses até abril, houve avanço de 3,5%. Entre os principais grupos industriais, a indústria de transformação registrou crescimento de 0,5% em abril enquanto o setor de minas teve expansão de 1,1%. Serviços essenciais registraram elevação de 1,9%. O Fed mostrou ainda que o uso da capacidade instalada da indústria subiu de 77,6% em março para 78% um mês depois, mas continua 1,8 ponto percentual abaixo da média de longo prazo (1972-2017) (VALOR, 16/05/2018).

Desaceleração da inflação da zona do euro é confirmada em abril

A inflação da zona do euro desacelerou em abril, informou a agência de estatísticas europeia, Eurostat, confirmando a estimativa preliminar e aumentando a preocupação do Banco Central Europeu para encerrar o pacote de estímulo monetário. A inflação nos dezenove países que usam o euro foi de 1,2% em abril em comparação com o ano passado, registrando uma taxa de 0,3% na base mensal. Autoridades do BCE estão debatendo se encerram o esquema de compra de títulos de 2,55 trilhões de euros estabelecido há mais de três anos para elevar a inflação de volta à meta, mas abaixo de 2,0%. Essa meta, entretanto, tem sido difícil de alcançar, uma vez que a economia da zona do euro tem mostrado mais sinais de desaceleração neste ano, depois de ter saído de cinco anos de fraqueza (REUTERS, 16/05/2018).

PIB do Japão contrai mais do que o esperado no primeiro trimestre

A economia do Japão contraiu mais do que o esperado no início do ano, sugerindo que o crescimento atingiu um pico após a melhor série de expansão em décadas, em uma notícia ruim para um governo que luta para impulsionar a inflação. A terceira maior economia do mundo encolheu 0,6% em base anualizada, contra expectativa de queda de 0,2%. A contração, provocada por quedas no investimento e no consumo e por um crescimento mais fraco da exportação, acontece em meio aos temores relacionados aos possíveis efeitos das políticas protecionistas do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, sobre as exportações. Também destaca a vulnerabilidade do banco central a um choque econômico ou financeiro após cinco anos de forte estímulo monetário que deixou a autoridade monetária com pouca

munição para defender o crescimento. A demanda externa, ou exportações menos importações, acrescentou apenas 0,1 ponto percentual ao PIB do primeiro trimestre já que as importações desaceleraram mais que as exportações. Entretanto, os dados mostram que o crescimento das exportações está perdendo força, ao expandir apenas 0,6% no primeiro trimestre após crescimento de 2,2% entre outubro e dezembro. Os dados divulgados marcam o fim de oito trimestres seguidos de expansão econômica, período mais longo de crescimento desde os 12 trimestres registrados entre abril e junho de 1986 e janeiro e março de 1989. A expansão do quarto trimestre foi revisada para uma taxa anualizada de 0,6%, contra 1,6% estimados antes (*REUTERS*, 16/05/2018).

Aumento do investimento estrangeiro direto na China

A China atraiu US\$ 9,09 bilhões em investimentos estrangeiros diretos em abril, alta de 1,9% em relação ao mesmo mês do ano anterior, informou o Ministério do Comércio. Nos primeiros quatro meses de 2018, o investimento estrangeiro direto na China subiu 2,0%, para US\$ 43,6 bilhões. O ministério também informou que não houve novos investimentos nos setores imobiliário, esportivo e de entretenimento nos primeiros quatro meses do calendário atual (*VALOR*, 17/05/2018).

EXPECTATIVAS DE MERCADO

De acordo com o relatório *Focus* do Banco Central do Brasil (BACEN), divulgado em 25 de maio, a mediana das projeções do IPCA para 2018 aumentou de 3,45% para 3,60%. Para 2019, a previsão se manteve em 4,00%. Em relação ao comportamento do PIB no ano corrente, o mercado financeiro reduziu a expectativa de 2,51% para 2,37%. Em 2019, a estimativa de crescimento se manteve em 3,00%. As expectativas do mercado, para a segunda quinzena de maio de 2018, podem ser visualizadas nos dados do Relatório *Focus*, em parte, apresentadas na tabela a seguir.

Relatório Focus – Expectativas de Mercado

Expectativas do mercado						
Mediana – agregado	2018			2019		
	11 maio	25 maio	Comportamento	11 maio	25 maio	Comportamento
IPCA (%)	3,45	3,60	▲	4,00	4,00	=
IGP-M (%)	5,21	5,53	▲	4,46	4,46	=
Taxa de câmbio - média do período (R\$/US\$)	3,40	3,46	▲	3,40	3,40	=
Meta Taxa Selic – fim do período (% a.a.)	6,25	6,50	▲	8,00	8,00	=
PIB (% do crescimento)	2,51	2,37	▼	3,00	3,00	=
Produção Industrial (% do crescimento)	3,80	3,80	=	3,50	3,50	=
Conta Corrente (US\$ bilhões)	-25,00	-23,50	▲	-37,70	-38,40	▼
Balança Comercial (US\$ bilhões)	55,60	57,15	▲	46,00	49,80	▲
Investimento Estrangeiro Direto (US\$ bilhões)	75,00	75,00	=	80,00	80,00	=

Fonte: Boletim Focus, Banco Central, 25/5/2018.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Rui Costa

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
Antônio Henrique Moreira

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA
Eliana Maria Santos Boaventura

DIRETORIA DE INDICADORES E
ESTATÍSTICAS
Gustavo Casseb Pessoti

COORDENAÇÃO DE
ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL
Arthur Cruz

PESQUISA DE RADAR SEI
Carla Janira Souza do Nascimento
Raiane de Jesus Abreu
Thalis Ian de Jesus Dalto Macedo (estagiário)

COORDENAÇÃO DE DISSEMINAÇÃO DE
INFORMAÇÕES
Augusto Cezar Pereira Orrico

EDITORIA-GERAL
Elisabete Cristina Teixeira Barretto

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Maria Luisa Gouveia

DESIGN GRÁFICO
Fernando Cordeiro

EDITORIAÇÃO
Ludmila Nagamatsu

